

Ministro recua em ofensas a Brasília e nega rejeitar FCDF

RECURSOS

Mudanças no FCDF não partiram do Planalto

Ministro-chefe da Casa Civil, Rui Costa, e o líder do governo no Senado, Jaques Wagner, negaram que a presidência da República teve intenção de mudar as regras do Fundo Constitucional do DF. Costa recuou nas ofensas feitas a Brasília

• MELA FERREIRA
• TÁRIÁ ANDRONE

O ministro-chefe da Casa Civil da Presidência da República, Rui Costa (PP), recebeu ontem em seu gabinete o líder do Planalto e empresário e presidente regional do PSD Paulo Octavio, a senadora brasileira substituída na Câmara Kubitschek e o diretor de Inteligência de Brasília Heródoto Octavio. O empresário abordou o ministro como um peidote de escopelagem sobre declarações proferidas sobre Brasília no último fim de semana. O líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), também esteve no encontro. Tanto o líder como os ministros garantiram que a alteração na proposta do Arca-bonco Fiscal, que transferiu drasticamente ao Fundo Constitucional do DF (FCDF), não partiu da Presidência da República, a qual deve aumentar a possibilidade de reinterposição em favor de Lula da Silva à medida que abita a finalidade. Uma proposta seja aprovada no Senado como está. Jaques Wagner confirmou ainda que não há intenção de mudar o governo federal a ideia de inserir a emenda que altera o inciso. Quem responde diretamente a Ananias é a equipe do Ministério da Fazenda. O texto chegou à Câmara sem nada sobre o FCDF, ressaltou Wagner.



Ministro-chefe da Casa Civil, Rui Costa recebe Paulo Octavio, Anna Christina Kubitschek, André Octavio e o líder do governo no Senado Jaques Wagner

Repercussão

As falas ofensivas do partido Rui Costa sobre Brasília esquentaram o debate sobre o Fundo Constitucional, que está ameaçado de sofrer congelamento de parte dos recursos dentro da proposta do Arca-bonco Fiscal, aprovada na Câmara dos Deputados. O ministro declarou que Brasília é uma "ilha de fazendeiros" e que seria melhor a capital da República "ser transferida ao Rio de Janeiro, São Paulo ou Minas Gerais".



Sem citar nomes, o presidente da Câmara dos Deputados Arthur Lira pediu comedimento a ministros

Juntos nessa batalha para manter o DF como municipalidade para os próximos meses. Essa população de milhões de habitantes com o nome imposto e marcado o respeito de todos os cidadãos, ressaltou em seu discurso.

Apoio reforçado

Muito recuou Paulo Octavio para apoiar o ministro-chefe da Casa Civil, Rui Costa, na bancada de deputados e senadores do DF, além de ex-governadores. Na

para os da ideia de Brasília. Ele disse que aborrece muito a visão limitada de heróis que só a construção de Brasília, mas também no aspecto de não que não seja a mesma entidade ao "contorno do poder" acrescentou o líder da bancada. "É sobre que a ideia foi inserida e desenvolvida e não não foi o objetivo", afirmou. "O governo não mudou o projeto do Arca-bonco Fiscal no que concerne ao aumento do volume de recursos. Foi uma iniciativa do senador Lira, o ministro Rui Costa, e não do presidente da Câmara, Arthur Lira, e não do governador de Brasília, Ibaneide Rocha. É uma coisa muito nobre em partidos de esquerda a direita. Essas coisas não ajudam e o governo sobe para tomar um rumo, mas a decisão de que tem que ser a decisão".

Se o Senado aprovar o Arca-bonco Fiscal com uma emenda que retire o FCDF da lista, a proposta precisará voltar à Câmara dos Deputados. Paulo Octavio acredita que não haverá problemas em aprovar a alteração na Câmara. "Cabe ao presidente Arthur Lira (PP) e ao governador de Brasília, Ibaneide Rocha, se não criarem nenhum impedimento para que o Arca-bonco seja aprovado novamente na Câmara", opinou o ex-governador.

Lira se manifesta

O presidente da Câmara, deputado Arthur Lira (PP-AL), criticou as declarações de Rui Costa. Sem citar o líder do Planalto "comandante" o ministro e afirmou que declarações como as do chefe da Casa Civil "não ajudam". "Isso não é um comedimento por parte dos nossos ministros, particularmente com declarações. Uma das maiores da história da República foi a declaração sobre Brasília, sendo final de semana, que causou muito rebulão em partidos de esquerda a direita. Essas coisas não ajudam e o governo sobe para tomar um rumo, mas a decisão de que tem que ser a decisão".

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Cidades+política e economia no DF Pagina: 13